



PARADIPLOMACIA E INTERNACIONALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS: AVALIAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MACIÇO DE BATURITÉ (CE)

Kauana De Sousa Soares¹
Ana Cecília Dias Farias De Lacerda²
Dayane Araújo Da Silva³
Luis Miguel Dias Caetano⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta a avaliação do primeiro ciclo de execução do Projeto de Extensão Universitária Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios, desenvolvido no âmbito do Edital Fluxo Contínuo da PROEX-UNILAB, entre março de 2024 e março de 2025. O projeto teve como objetivo aproximar a universidade dos municípios do Maciço de Baturité (CE), introduzindo o conceito de paradiplomacia e incentivando a adoção de práticas internacionais capazes de fortalecer o desenvolvimento local. Metodologicamente, caracterizou-se como um estudo qualitativo e descritivo, fundamentado em quatro etapas: (i) divulgação do potencial da paradiplomacia; (ii) diagnóstico participativo com representantes municipais; (iii) formações temáticas com docentes, discentes e colaboradores externos; e (iv) incentivo à criação de redes de cooperação. Entre os principais resultados, destacam-se a realização de um seminário com gestores locais e comunidade acadêmica, a produção de artigos científicos, a participação em eventos nacionais e internacionais e a defesa de um TCC sobre redes de cidades da UNESCO, além da incorporação da experiência no Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração Pública da UNILAB. Os impactos evidenciados incluem a formação crítica de estudantes, o fortalecimento da relação universidade-municípios e a valorização da paradiplomacia como estratégia de gestão pública inovadora. O projeto alinhou-se ainda à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 10 (Redução das Desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e ODS 17 (Parcerias para os Objetivos). Conclui-se que a iniciativa constituiu uma experiência extensionista relevante, inovadora e replicável, em fase de renovação com o desejo de integrar também municípios dos países africanos de língua portuguesa, ampliando sua dimensão internacional.

Palavras-chave: paradiplomacia; internacionalização de municípios; extensão universitária; desenvolvimento local.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, sousakauana856@gmail.com¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais, Discente, anacdiaslacerda@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, dayanearaujo@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, migueldias@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A paradiplomacia, compreendida como a atuação internacional de entes subnacionais em complementaridade à diplomacia estatal, tem adquirido crescente relevância no cenário global nas últimas décadas (DUCHACEK, 1984; SOLDATOS, 1990). Essa prática surge como resposta às dinâmicas da globalização, da interdependência econômica e do protagonismo urbano nas agendas transnacionais, permitindo que governos locais ampliem sua inserção internacional por meio da cooperação técnica, de redes de cidades, de arranjos intermunicipais e da participação em fóruns multilaterais (RIBEIRO, 2014; BRANCO, 2007; CAETANO et al., 2024). A literatura destaca que, ao se conectarem em rede, os municípios desenvolvem capacidades institucionais e inovam na gestão pública, reforçando a lógica das “cidades em redes e redes de cidades” (SIMÕES, 2010). Essa lógica fomenta o intercâmbio de experiências, a aprendizagem institucional e a difusão de boas práticas, consolidando a paradiplomacia como instrumento de desenvolvimento local e de fortalecimento da governança urbana. No Brasil, apesar do avanço do debate acadêmico e do registro de algumas experiências exitosas, a paradiplomacia ainda encontra barreiras significativas para sua efetiva implementação em nível municipal. Entre os principais obstáculos estão as assimetrias de capacidade administrativa, a carência de políticas públicas estruturadas para apoiar a internacionalização local e a baixa difusão do conceito entre gestores municipais (APRIGIO, 2015; LIMA, 2023). Essas limitações tornam particularmente desafiadora a adoção de estratégias internacionais em municípios de pequeno e médio porte, sobretudo em regiões periféricas e não metropolitanas. Foi diante desse problema que se delineou o Projeto de Extensão Universitária “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios”, executado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) entre março de 2024 e março de 2025, no âmbito do Edital Fluxo Contínuo da PROEX. A proposta surgiu da necessidade de aproximar a universidade dos municípios do Maciço de Baturité (CE), estimulando a compreensão da paradiplomacia como estratégia inovadora de gestão pública e como ferramenta para ampliar oportunidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural. A relevância do projeto reside em dois eixos principais: formação acadêmica e impacto social. No campo formativo, possibilitou que estudantes de Administração Pública vivenciassem experiências práticas de aproximação entre teoria e realidade municipal, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No plano social e institucional, buscou sensibilizar gestores municipais para a adoção da paradiplomacia como instrumento de internacionalização capaz de atrair investimentos, fortalecer a economia local e promover intercâmbios culturais. O objetivo central deste trabalho é avaliar a experiência do primeiro ano do Projeto de Extensão Universitária “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios”, destacando seus resultados, impactos e aprendizados. Especificamente, pretende-se: (i) descrever as etapas metodológicas desenvolvidas; (ii) analisar os resultados alcançados nas dimensões formativa, institucional e científica; e (iii) refletir sobre a relevância da iniciativa para a replicação em outros contextos regionais, incluindo a perspectiva de renovação do projeto com a integração de municípios dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)..

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva, configurado como relato de experiência sobre a implementação do Projeto de Extensão Universitária Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios, desenvolvido no período de março de 2024 a março de 2025 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em Redenção, Ceará. A equipe foi composta por sete membros: dois docentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), dois



estudantes do curso de Administração Pública, um egresso da mesma graduação, um gestor municipal de Portugal especialista em paradiplomacia e uma pesquisadora externa com formação em Relações Internacionais, compondo um núcleo diverso e interdisciplinar. A execução do projeto seguiu uma sequência lógica, iniciando com um diagnóstico situacional e culminando na elaboração do Relatório Anual de Atividades. O trabalho foi estruturado em quatro etapas: (i) Divulgação do Potencial da Paradiplomacia, voltada à sensibilização de gestores locais e da comunidade acadêmica, incluindo a realização de um Encontro de Paradiplomacia e Internacionalização das Cidades; (ii) Levantamento de Necessidades e Diagnóstico, realizado em conjunto com representantes municipais por meio de entrevistas, reuniões e aplicação de questionário, com vistas a identificar desafios para a internacionalização; (iii) Formação em Paradiplomacia, composta por encontros temáticos com docentes, discentes e colaboradores externos nacionais e internacionais; e (iv) Estabelecimento de Redes de Cooperação, direcionada ao apoio dos municípios no contato com redes internacionais, visando inseri-los em projetos e ações de paradiplomacia. As atividades foram coordenadas por meio de reuniões mensais em formato remoto, utilizando a plataforma Google Meet, totalizando sete encontros ao longo do período. Essa escolha metodológica mostrou-se eficaz para superar barreiras logísticas, permitindo a participação de integrantes situados no Maciço de Baturité, no Rio Grande do Norte e em Portugal, e garantindo a integração entre diferentes contextos territoriais e culturais. Durante o Seminário de Apresentação do Projeto, realizado em setembro de 2024 com gestores municipais e comunidade acadêmica, foi aplicado um questionário diagnóstico com o objetivo de captar percepções sobre as temáticas abordadas, avaliando a relevância e a aplicabilidade da paradiplomacia no âmbito local. Complementarmente, a experiência foi documentada por meio de registros fotográficos e sistematizada em artigos, apresentações e relatórios produzidos pela equipe. A metodologia adotada, de caráter participativo e extensionista, permitiu não apenas a coleta de dados, mas também a capacitação direta dos atores envolvidos, fortalecendo vínculos entre universidade, gestores públicos e estudantes. A análise das atas das reuniões, do Relatório Final do projeto e das produções científicas e extensionistas foi conduzida segundo uma abordagem temática, o que possibilitou identificar categorias relacionadas à gestão da extensão, ao fortalecimento institucional e às percepções dos atores locais quanto ao potencial transformador da paradiplomacia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro ano do Projeto de Extensão Universitária Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios (março/2024 a março/2025) possibilitou resultados relevantes em diferentes frentes. No plano formativo, estudantes do curso de Administração Pública vivenciaram experiências de articulação entre teoria e prática, participando ativamente do planejamento, da organização das atividades e da elaboração de produções acadêmicas. Esse processo foi consolidado pela defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso em 2025, dedicado à análise comparativa das cidades de Fortaleza e Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, evidenciando a maturidade acadêmica alcançada. Na dimensão institucional, destacam-se as reuniões mensais em formato remoto, que permitiram a integração de uma equipe multissetorial e internacionalizada. O ponto central foi o Seminário de Apresentação, realizado em setembro de 2024, com a presença de gestores municipais, docentes e discentes. O questionário aplicado ao final do evento registrou médias entre 4,83 e 4,92 (escala de 5 pontos), confirmando a relevância da temática. Os participantes valorizaram a contribuição da paradiplomacia para a extensão universitária (4,92), a competência da equipe (4,83) e o domínio do conteúdo apresentado (4,92). Também reconheceram seu potencial para apoiar políticas públicas (4,92), qualificar serviços locais (4,83), estimular redes de cooperação (4,92) e promover a valorização



cultural (4,92). As áreas apontadas como mais suscetíveis de impacto foram educação, saúde, cultura, economia, meio ambiente, tecnologia e inovação. Em termos científicos, o projeto resultou em seis artigos e participação em quatro eventos acadêmicos de abrangência nacional e internacional. Entre eles, o IV Encontro da Rede-TER, o Congresso Internacional de Ciências Empresariais em Cabo Verde, a Semana Universitária da UNILAB e o 17º Congresso de Gestão Pública do RN. Nessas ocasiões, foram discutidos temas como o papel das redes de cidades educadoras, a internacionalização de municípios lusófonos e os desafios da paradiplomacia no desenvolvimento local. Essas atividades ampliaram a visibilidade do projeto e consolidaram sua contribuição para o debate acadêmico. No âmbito social, a interação entre universidade e municípios reforçou a percepção da paradiplomacia como ferramenta para fortalecer vínculos institucionais, atrair investimentos e incentivar intercâmbios culturais. A colaboração de parceiros portugueses enriqueceu o processo, trazendo referências práticas de redes internacionais, como Mercocidades, Cities Alliance e as redes da UNESCO, posteriormente incorporadas nas produções científicas.

CONCLUSÕES

A avaliação do primeiro ciclo do Projeto de Extensão Universitária Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios (março/2024 a março/2025) demonstra que a iniciativa atingiu plenamente seus objetivos, articulando ensino, pesquisa e extensão em torno da temática da paradiplomacia. Os resultados confirmaram sua relevância em diferentes dimensões: formativa, ao proporcionar aos discentes experiências práticas de diálogo com gestores e produção científica; institucional, ao fortalecer a aproximação entre a UNILAB e os municípios do Maciço de Baturité; científica, pela inserção em eventos nacionais e internacionais e pela publicação de trabalhos; e social, ao sensibilizar lideranças locais para o papel da internacionalização como instrumento de desenvolvimento. Apesar das conquistas, alguns limites se fizeram presentes, em especial a dificuldade de consolidar redes internacionais em um contexto de eleições municipais, o que condicionou a participação de gestores em determinados momentos. A inclusão do projeto no Projeto Político-Pedagógico do curso de Administração Pública da UNILAB demonstrou seu valor acadêmico e institucional, consolidando-o como referência no campo da extensão universitária. A experiência revelou-se replicável, podendo inspirar outras regiões a adotarem a paradiplomacia como estratégia de fortalecimento da gestão local, desde que adaptada às realidades culturais e institucionais de cada território. Por fim, encontra-se em fase de renovação, com a perspectiva de ampliar sua abrangência para integrar municípios dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), fortalecendo a dimensão internacional e reafirmando o papel da UNILAB como agente de cooperação Sul-Sul.

AGRADECIMENTOS

À direção do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, à Coordenação de Curso de Administração Pública e à Pró-Reitoria de Extensão da Unilab

REFERÊNCIAS

APRIGIO, André. A paradiplomacia e a atuação internacional de governos subnacionais. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade do Minho, Braga, 2015. BRANCO, Álvaro. A paradiplomacia como forma de inserção internacional de unidades subnacionais. Revista Prismas: Direito, Políticas Públicas e Mundialização, Brasília, v. 4, n. 1, p. 53-70, jan./jul. 2007. CAETANO, Luís; et al.



Paradiplomacia no contexto urbano: o papel das redes internacionais para o desenvolvimento de cidades. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-3530.2024.6509> DUCHACEK, Ivo. The international dimension of subnational self-government. *Publius: The Journal of Federalism*, v. 14, n. 4, p. 5-31, 1984. LIMA, Antonio. Paradiplomacia e desenvolvimento local: um estudo sobre a internacionalização nos municípios do Maciço de Baturité. Monografia (Graduação em Administração Pública) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023. MICHELMANN, Hans J.; SOLDATOS, Panayotis (Ed.). *Federalism and international relations: the role of subnational units*. Oxford: Clarendon Press, 1990. PRADO, Daniela. A atuação internacional dos governos subnacionais: construções conceituais, limites e contribuições para o caso brasileiro. *Carta Internacional*, v. 13, n. 3, p. 138-157, 2018. RIBEIRO, Maria do Carmo. *Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras*. Salvador: EDUFBA, 2014. SIMÕES, Gisele Maria Silva. *Cidades em redes e redes de cidades: o movimento das cidades educadoras*. Dissertação (Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010